

## “Psicomotricidade e as relações entre docentes e discentes”

Irene Pougy e Mariana Ferraz



A psicomotricidade é a ciência que tem como objeto de estudo o homem através de seu corpo em movimento com relação ao mundo interno e externo. Esse campo do saber concebe o corpo enquanto integrador das relações sociais, afetivas e cognitivas. Um eixo fundamental de sua proposta prática é a substituição da ética da opressão pela ética da autenticidade, algo que precisa determinar a relação entre professores e alunos. A psicomotricidade possibilita a transformação por intermédio da conjugação de trabalho e ação.

No século XX, a educação se ocupava de problemas distintos dos que encontramos no início do atual século, uma vez que existiam diversas instituições com diferentes funções. Até então, o papel da família consistia em socializar seus filhos e dotá-los de ensinamentos de respeito, ética e disciplina; à igreja cabia pregar valores religiosos e morais; e à escola tocava passar conhecimento. Com o advento de uma nova configuração da família na atualidade, enorme gama de responsabilidades recai sobre a escola, que passa a ter a função de realizar todas aquelas tarefas que antes eram cumpridas por diferentes esferas da sociedade.

A profissão de professor irá prosperar muito no futuro, em razão do acúmulo de tarefas sob a sua atuação. A noção de valores não é mais dada pelo Estado, pela igreja ou pela família. Resta a escola como grande centro de referência da transformação social, sendo o professor a alma desse processo. Para suportar essa carga de responsabilidades, o educador tem a necessidade de diminuir a ansiedade e acreditar em formas de desenvolvimento pessoal com o objetivo de enfrentar tal desafio. Uma eficiente maneira de fazê-lo é conhecer o próprio corpo e a relação entre movimento e emoção.

A importância do autoconhecimento é a consciência do controle das emoções. Isso gera outros conhecimentos que se vão adquirindo corporalmente (o equilíbrio, o eixo, a respiração, etc). Dessa forma, a psicomotricidade representa uma essencial contribuição ao processo educacional no sentido de mostrar que não basta apenas formar o intelecto dos alunos, mas reforçar a importância cognitiva da relação com o corpo. A aprendizagem na educação infantil, por exemplo, é toda calcada na relação corporal. Aliás, é fundamental que as crianças percebam que sentimentos como o medo está relacionado ao emprego do corpo para o autoconhecimento (conhecendo, também, o corpo do outro).

Existem três eixos que fundamentam a questão do conhecimento corporal: a consciência do próprio corpo, a percepção do corpo do outro e o corpo na relação com o corpo do outro. Essa metodologia aplicada na educação proporciona a formação de grupos de atividades escolares, nos quais se busca a integração dos indivíduos — visando-se a troca de conhecimento, de relação, de aprendizagem. A incapacidade de se trabalhar previamente essa noção de corpo acarreta a impossibilidade da constituição de

grupos. Os professores devem fazer parte do grupo como qualquer outro integrante, interagindo com os alunos de forma a transmitir mais apropriadamente o conhecimento. Nessa relação, o respeito é essencial.

A intervenção dos professores e da escola no processo de autoconhecimento corporal é de extrema importância, sendo a cooperação a palavra-chave. Se, ao contrário, houver a predominância da competição ou do autoritarismo, o trabalho tende a se desvirtuar. Toda consciência de obrigação ou de caráter necessário do cumprimento de uma regra supõe um sentimento de respeito à autoridade do outro. O adulto que quer levar a criança a autorregular-se (isto é, introjetar as regras) deve promover a cooperação e não a obediência. Na obediência, o adulto diz, na cooperação, ele pede; na obediência, o adulto exige, na cooperação, sugere; finalmente, na obediência, o adulto controla (ou não controla), na cooperação, usa a persuasão.

Segundo a concepção de Vigotsky, o pensamento tem origem na motivação, no interesse, na necessidade, no impulso, no afeto e na emoção. A interação social e o instrumento linguístico são decisivos para o desenvolvimento dos indivíduos. O desenvolvimento cognitivo é a internalização da interação social com elementos fornecidos pela cultura. Esse processo se constrói de fora para dentro — a atividade do sujeito refere-se ao domínio dos instrumentos de mediação. O respeito mútuo aparece como condição necessária da autonomia, sob seu duplo aspecto: intelectual e moral.

Através das relações afetivas que estabelece com o outro, a criança adquire a consciência do corpo como fundamento do seu “eu”. O corpo do professor deve ser aquele que acolhe e tem afeto, escuta e olha — atua como um facilitador do contato da criança com o mundo. Portanto, o professor precisa de uma disponibilidade corporal para se desenvolver no processo de ensino-aprendizagem, necessitando resgatar em sua própria vida o prazer pelo movimento.